



www.bancariosdf.com.br

Espelho DF

Brasília, 24 março de 2009



Sindicato realiza Congresso Distrital dos Funcionários do Banco do Brasil dias 27 e 28

Evento, que será aberto com debate do Dieese sobre conjuntura, acontece na sede do Sindicato e elegerá os delegados ao 20º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, que ocorre nos dias 24, 25 e 26 de abril, em Brasília

Saúde, condições de trabalho, Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) e o papel do Banco do Brasil nas incorporações são alguns dos temas que nortearão os debates no Congresso Distrital dos Funcionários do Banco do Brasil, que será realizado nos próximos dias 27 e 28 de março, conforme deliberação da 10ª Conferência Nacional dos Bancários, de antecipar os encontros específicos por bancos.

O Congresso, que ocorrerá na sede do Sindicato, constitui o primeiro passo na organização coletiva do funcionalismo do BB para os desafios e enfrentamentos de 2009. Do encontro sairão os delegados e as reivindicações que serão encaminhadas ao 20º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, que ocorre nos dias 24, 25 e 26 de abril, em Brasília, onde será fechada a pauta das questões específicas do banco, a ser levada imediatamente à direção do BB. “É muito importante que, para o seu êxito, todos os bancários este-

jam envolvidos nos processos de discussão e deliberação da pauta específica. A campanha permanente deve ser construída com a participação de todos”, convoca o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

As deliberações do 20º Con-

gresso Nacional dos Funcionários do BB serão encaminhadas à Contraf/CUT para integrarem as negociações das mesas temáticas e também a pauta de reivindicações da categoria durante a Campanha Nacional dos Bancários 2009.

Programação do Congresso Distrital dos Funcionários do Banco do Brasil:

Dia 27 – sexta-feira

18h30 – Início do credenciamento

19h00 – Abertura

19h30 - Painel do Dieese sobre o tema “Negociações coletivas em um contexto de crise”, seguido de debate

21h30 – Encerramento, com coquetel

Dia 28 - sábado

8h30 – Café da manhã e credenciamento

9h – Painel temático sobre Previ e Cassi

11h – Início das discussões em grupo

12h – Almoço

13h – Continuação das discussões em grupo

15h – Plenária

16h – Eleição dos delegados ao 20º Congresso Nacional dos Funcionários do BB

17h – Encerramento

Os interessados em participar do Congresso Distrital dos Funcionários do Banco do Brasil devem se inscrever pelo telefone 3262-9018, na Secretaria Geral, ou pelo e-mail assessoria@bancariosdf.com.br, fornecendo as seguintes informações: nome, matrícula, lotação e telefone para contato.

Sindicato discute com Dires/Direp propostas para melhoria nos inquéritos administrativos

A dura realidade por que passam os funcionários do Banco do Brasil, principalmente os lotados em agências, foi o tema do encontro entre o Sindicato e representantes da Dires/Direp. Entre os principais problemas levantados pelo Sindicato estão a falta de treinamento, o excesso de serviços e o despreparo de gestores, o que geralmente leva os funcionários a cometerem falhas em serviço as quais muitas vezes resultam em punições.

O Sindicato também levou reclamação sobre a demora no trâmite de alguns inquéritos administrativos e reforçou a reivindicação para que o tempo da fase de apuração dure no máximo 120 dias, mesmo prazo defendido para a etapa de julgamento – nos casos em que o funcionário não estiver afastado. “Sugerimos ao banco que alerte os funcionários, por meio de comunicados internos, sobre a necessidade de cumprimento dos normativos internos da empresa”, destacou o diretor do Sindicato Rafael Zanon. “Também recomendamos que ofereça cursos voltados para a discussão desse tema, instruindo principalmente os funcionários recém chegados, e denunciemos a postura de alguns administradores que utilizam os pedidos de informação como forma de coação contra a equipe”.

Bancários devem ficar alerta

O funcionário deve estar sempre alerta quando o assunto for inquérito/processo administrativo, principalmente em razão do

fato de que podem gerar punição e até demissão. Atenção quanto às normas no cumprimento de suas tarefas, para que não esteja sujeito a sofrer uma interpelação administrativa. Se algum administrador o estiver coagindo a praticar qualquer ato fora dos normativos, denuncie à ouvidoria interna do BB, que irá tomar as medidas necessárias. Denuncie também ao Sindicato: o número é 3262-9090.

No processo administrativo interno, é necessário que o bancário responda aos pedidos de informação e interpelação sem excluir elementos do caso investigado. Lembre-se de que toda punição é passível de recurso no prazo de 30 dias. Procure sempre o Sindicato no caso de recebimento de pedidos de informação.

Veja dicas de como evitar problemas:

*Nunca, em hipótese nenhuma, compartilhe sua senha. Faça a alteração dela regularmente.

*Não pratique nenhum procedimento que infrinja as leis brasileiras.

*Não acesse informações de terceiros fora da necessidade do serviço.

*Não altere limites sem a devida autorização do cliente.

*Não pratique venda casada.

Tentativa do BB de retirar direitos obriga Sindicato a suspender CCP

Após mais uma tentativa do Banco do Brasil de retirar direitos dos trabalhadores, o Sindicato decidiu suspender a CCP (Comissão de Conciliação Prévia) até que se resolva o problema.

Dessa vez, o BB tentou incluir no termo de quitação item referente aos reflexos no cálculo de aposentadoria do trabalhador na Previ dos valores relativos às verbas acordadas. Em outras palavras: para o BB, o ex-funcionário tem que receber a indenização de natureza trabalhista e abrir mão de revisar o cálculo de aposentadoria na Previ.

"Isso é um abuso por parte

do banco que, além de não pagar os valores totais referentes à 7ª e 8ª hora, nos casos de descumprimento da jornada de 6 horas, ainda quer excluir do trabalhador o direito legítimo de pleitear na Justiça a incorporação dos valores acordados na CCP para o cálculo da aposentadoria da Previ. A Comissão de Conciliação Prévia tem a função de tentar resolver pendências de natureza trabalhista antes de elas irem para os tribunais, de modo a não prejudicar o trabalhador", afirma Eduardo Araújo, diretor do Sindicato.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Sindicato cobra, e BB se compromete a resolver problemas das reformas das agências

O Sindicato cobrou providências e a Gepes (Gerência Regional de Pessoas), a Super DF (Superintendência de Varejo DF) e o CSL (Centro de Serviço de Logística) se comprometeram a resolver o mais rapidamente possível as péssimas condições de trabalho constatadas nas agências que estão passando por reformas nas suas instalações.

O compromisso foi assumido com o Sindicato durante reunião nesta sexta-feira, dia 20, e que reuniu na mesma mesa os três órgãos do BB. O Sindicato alertou, principalmente junto à CSL, que as reformas estão prejudicando as condições de trabalho dos bancários e pediu agilidade

no processo. O gerente do CSL, Isaac Newton, já tem em mãos inclusive os laudos técnicos elaborados pelo Sindicato apontando os principais problemas e sugerindo soluções para cada caso.

As situações mais problemáticas são as das agências do Conjunto Nacional, do Ministério Público, do Ministério da Aeronáutica e do Setor Comercial Sul.

O Sindicato orienta que, diante de problemas de infra-estrut-



Representantes do Sindicato e do BB discutem situação das agências

tura ou qualquer outra situação que ameace as condições de trabalho e segurança, os bancários denunciem à entidade, por meio do site, clicando no link Saúde Sentinela. O endereço é www.bancariosdf.com.br.

Sindicato alerta BB para risco de caos administrativo nas agências do DF



À dir., o diretor do Sindicato Eduardo Araújo (paletó preto), a assessora da entidade Resula Bonfim e o diretor da Fetec/CN José Pacheco, em reunião com Luiz Oswaldo (ao centro)

Em reunião realizada no último dia 11, o Sindicato alertou o vice-presidente de Gestão de Pessoa e Responsabilidade Socioambiental do Banco do Brasil, Luiz Oswaldo, sobre o risco de caos administrativo nas agências do DF,

por conta da falta de funcionários, caso o BB prolongue ainda mais a pelega jurídica sobre a prorrogação do concurso de 2006.

A partir de ação movida pelo Ministério Público do Trabalho, já julgada no TRT (Tribu-

nal Regional do Trabalho), o BB está impedido de convocar os concursados de 2008 até que se esgote a lista dos aprovados no concurso de 2006, que a direção do BB havia decidido não prorrogar, desconsiderando os fortes apelos em contrário do Sindicato à época.

O Sindicato vem se reunindo com representantes de várias diretorias do banco para discutir o assunto. Para o Sindicato, o BB deve garantir as condições mínimas de trabalho para os funcionários no DF, com a convocação imediata de concursados para o suprimento das vagas existentes.

Bancos públicos para o Brasil, uma luta permanente dos bancários

Os bancos públicos estão demonstrando a sua importância como instrumento do Estado brasileiro em defesa dos interesses maiores da sociedade. Ao lado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Banco da Amazônia (Basa) e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) lideram as principais iniciativas de combate aos efeitos da crise mundial no Brasil, sobretudo a partir da expansão do crédito, em prol do aquecimento da economia e da preservação/geração de empregos.



Diário Bancário 296, 14/fev/1995 - Fonte: CEDOC

Além de oferecerem o combustível para fazer girar a roda da economia, os bancos públicos têm atuado também para baratear o custo pago nas duas pontas, por quem produz e por quem consome, por meio da compressão das taxas de juros. De quebra, injetam ânimo no sistema financeiro nacional, forçando os demais bancos a saírem aos poucos da toca em que covardemente se meteram, para

fugir da tempestade que eles próprios criaram.



Bancário Cidadão, 17/fev/1995 - Fonte: CEDOC

São os bancos públicos dando o tom e ditando o ritmo da atuação do sistema financeiro nacional. É como a “volta do cipó de aroeira no lombo de quem mandou dar”. Ou como o patinho feio que reencontrou o seu destino como cisne. A cantilena neoliberal do Estado mínimo sobrepujado pelo Deus mercado perdeu a aura de verdade absoluta e não consegue mais se impor como discurso da modernidade.

A capacidade de organização e de mobilização da categoria bancária, em âmbito nacional, foi fator determinante na luta pela preservação da base estrutural do sistema financeiro público, alicerçada nos bancos federais. A luta dos bancários e bancárias sensibilizou a sociedade a impor limites à destruição do seu patrimônio. Não fosse assim, o desmonte dos bancos federais – BB e Caixa à frente

– teria sido levado às últimas conseqüências na chamada era FHC, tendo como desdobramento a privatização.

É difícil imaginar o Brasil de hoje enfrentando uma crise da dimensão desta que está aí, talvez a maior de todos os tempos, sem o respaldo do Banco do Brasil e demais instituições financeiras federais. Estaríamos, possivelmente, sendo forçados a pensar em estatização de bancos, dilema que no momento se impõe ao coração e à alma do capitalismo globalizado, sobretudo nos Estados Unidos da América e na Comunidade Econômica Européia.

Mas que ninguém se iluda imaginando que o paraíso é aqui e que não faz mais sentido a luta em defesa dos bancos públicos, por terem estes se tornado imunes a novos ataques. Pode ser que não sejam mais atacados com as mesmas armas e a mesma estratégia de antes, mas está aí o fenômeno já identificado e batizado como “bradescalização” a manter viva, se não a ameaça de privatização nos moldes conhecidos, a ameaça de desfiguração do papel que de fato compete às instituições financeiras públicas. Por isso, os bancos públicos têm que acentuar suas ações, efetivando o barateamento e a consequente expansão do crédito.